



AGRICULTURA REGENERATIVA E OS COMPONENTES DE PRODUÇÃO DE GIRASSOL DE CORTE

Daniela Vieira Chaves¹; Caroline Novais de Castro¹; Aldeni Rocha Crispinho Sousa¹; Fabio Luiz Zanatta¹; Ana Paulina da Silva Lopes¹

¹Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Colegiado do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônômica, Bom Jesus - PI, 64900-000, Brasil.

E-mail do autor correspondente: chavesdv@ufpi.edu.br

A produção de flores de corte no Brasil está em elevada expansão e o uso de manejos alternativos e ambientalmente sustentáveis é buscado dentro da floricultura. Dentre esses, destaca-se a agricultura regenerativa, que ainda demanda de estudos para entender o comportamento do sistema. Objetivou-se analisar o efeito do manejo regenerativo nos componentes de produção de girassol de corte cultivar Vincent's Choice. O experimento foi conduzido na área experimental do *Campus* Professora Cinobelina Elvas, Universidade Federal do Piauí, em Bom Jesus – PI. O delineamento foi em blocos casualizados, com 4 tratamentos (T1: convencional - NPK e ureia granulados; T2: manejo regenerativo com reforços quinzenais; T3: manejo regenerativo com reforços semanais; T4: manejo regenerativo com reforços semanais mais microrganismos eficientes – bactérias e fungos), 5 repetições e 6 plantas na parcela. Nos tratamentos com manejo regenerativo foram aplicados composto orgânico, NPK, ureia e fertilizantes organominerais líquidos. As sementes foram plantadas em bandejas de isopor e mantidas em telado (sombrite de 50%). Após foram transplantadas em canteiros, com solo previamente corrigido. As plantas foram irrigadas diariamente por gotejamento. A colheita foi realizada 46 dias após a semeadura, quando as plantas estavam no estágio fenológico R5. No laboratório foram realizadas as avaliações de estatura (utilizando fita métrica) e os diâmetros da haste na base a 70 cm, da haste no capítulo e do capítulo (todos com auxílio de paquímetro digital). Os dados foram submetidos a análise de variância e, quando significativo, ao teste de Duncan a 5% de probabilidade. Houve efeito significativo dos tratamentos para todas as variáveis, com as maiores médias verificadas no T1 (estatura de 1,32 m, diâmetro da haste na base de 10,84 mm, diâmetro da haste na região do capítulo de 8,34 mm e diâmetro do capítulo de 53,78 mm). No T2, T3 e T4 foi verificado valores próximos de 1,14 m para estatura; 9,33 mm para o diâmetro da haste na base; 7,06 mm para o diâmetro da haste no capítulo; e 46,65 mm para o diâmetro do capítulo. Conclui-se que, nas condições estudadas, o T1 promove melhor desenvolvimento, mas pesquisas futuras devem ser realizadas para entender o manejo regenerativo.

Palavras-chave: *Helianthus annuus* L.; estatura, diâmetro de haste; diâmetro do capítulo; Projeto Flores para Todos.

Agradecimentos: Ao CPCE/UFPI, ao grupo FISIOTEC e à equipe PhenoGlad.

